

The Greatest Egoist (O Maior Egoista)

Link original: <http://www.utlm.org/onlinebooks/changech17.htm#455>

"O Maior Egotista"

Em 1843 Charlotte Haven escreveu algumas cartas de Nauvoo que contêm algumas observações francas sobre Joseph Smith:

Joseph Smith... é, evidentemente, um grande egoísta e ostentador, pois ele frequentemente observou que em cada lugar ele parava indo ou vindo pessoas de Springfield se aglomeravam ao redor dele, e expressavam surpresa por ele ser "tão bonito e de boa aparência". (Overland Monthly, Dezembro 1890, página 621).

Ele falava incessantemente sobre si mesmo, sobre o que tinha feito e o que poderia fazer mais do que outros mortais, e comentou que era "um gigante, fisicamente e mentalmente". Na verdade, ele parecia esquecer que era um homem... Eles dizem que ele é muito bondoso, e sempre pronto para dar abrigo e ajudar os necessitados (p 623).

Eu corri com o guarda-chuva para proteger a Sra. Smith, e os outros acompanharam... A Sra. Smith era agradável e social, como nunca tínhamos visto antes... Enquanto seu marido é o maior egotista que eu já conheci (631).

Josiah Quincy relatou: "Em um tom a meio que de brincadeira e fervoroso, e que poderia ter sido compreendido segundo a vontade do ouvinte, o profeta lançou esta pergunta: 'Não está aqui alguém maior do que Salomão, que construiu um Templo com os tesouros de seu pai Davi e com a ajuda de Hiram [sic], rei de Tiro? Joseph Smith construiu seu Templo sem ninguém para ajudá-lo na obra "(Figures of the Past/Figuras do Passado, como citado em Among the Mormons/Entre os Mórmons , Página 138).

Um repórter que visitou Joseph Smith escreveu em 1843:

Passamos cerca de uma hora conversando sobre vários assuntos, o próprio profeta, com incrível volubilidade, ocupou a maior parte do tempo, e o único assunto era ele falando de si mesmo. Qualquer que fosse a tentativa de conversa, ele retornaria habilmente para falar de si mesmo... ele disse: "O mundo me persegue, sempre me perseguiu ... Quando eu provar que tenho razão, e tiver todo o mundo subjugado sob mim, acho que vou merecer algo (The New York Spectator, 23 de setembro de 1843).

(Portuguese Translation: Rosaine Dalila Scruff)